



Jornal da FEDERAÇÃO

Brasília, DF - outubro/2012 - Ano 25 - N.º 110

www.fae.org.br

ENTRE VISTAS



A FAEE, atualmente, possui 45 Associações filiadas. Mas, muito em breve, a Região Norte dará números diferentes a esta estatística. Isso porque a AEE Amazônia Oriental está em fase de criação e, a qualquer momento,

poderá surgir como o mais novo membro da nossa Federação. Confira, na íntegra, a entrevista com a atual Diretoria e saiba o que torna essa Associação tão diferente de todas as outras.

Pág. 3

ARTE EM TODA PARTE



Ele foi desenhista, humorista, dramaturgo, escritor, tradutor e jornalista. Um dos maiores talentos intelectuais que o Brasil já teve o privilégio de ostentar. Millôr Fernandes é o homenageado em nossa página de arte. Não perca o cortante e sarcástico humor desse gênio das letras, expresso em um de seus textos que, como de costume, sutilmente nos convida a profundas reflexões.

Pág. 7

ENCONTRO SUDESTE



Com quae 500 participantes, o XVIII Encontro de Qualidade de Vida Embrapa/FAEE Sudeste foi um sucesso e, mais uma vez, superou todas as expectativas. O evento ocorreu entre os dias 28 de agosto e 02 de setembro, no litoral paulista de Bertioga, abarcando a presença das 10 Associações existentes na Região.

Confira os registros visuais dessa realização que marcou para sempre a história de seus participantes e da Federação.

Pág. 5

SAÚDE EM PAUTA



Açúcar é tão nocivo à saúde quanto álcool, segundo a revista científica inglesa "Nature". Recentemente, um artigo publicado por ela informou que doenças coronárias, câncer e diabetes

são males relacionados ao excesso de consumo de alimentos que contém açúcar, cuja demanda triplicou nos últimos 50 anos. Saiba mais a respeito.

Pág. 6



Visite o site da FAEE: www.fae.org.br

Editorial

Recordar é Reviver



Ismael Ferreira Graciano, Presidente da FAEE

Temos nosso cotidiano abarrotado de compromissos. Frente a eles um dia é curto demais e então os transferimos à manhã seguinte. E com isso deixamos de viver e passamos simplesmente a existir. Uma vida em função de nossos números, horários e atribuições.

Mas há aqueles com coragem de parar com tudo. por sete dias, muita gente se desliga dessa loucura e simplesmente sai e vai viver, ver o mar, rever pessoas, matar saudade, se abraçar sinceramente, sentar junto pra comer sem ter negócio para fechar.

Ouçó muito sobre isso e, talvez, por esse motivo é que nem sempre reflito a respeito. E, desse modo, às vezes me esqueço da grandeza e importância que tem a semana de um encontro promovido pela Federação.

Mas relembrei essa magia há pouco tempo. Quase 500 pessoas em Bertiooga, litoral paulista. Estive lá e em cada rosto eu percebi a alegria daquele momento. Era real. Exatamente como pintam. E a paisagem é uma festa em vários tons, onde esporte, cultura, amizade e lazer confraternizam.

Sete dias. Apenas sete dias. É o tempo necessário para esquecermos tudo, na coragem daqueles que vão e vivem isso, certos que não somente durará uma semana, mas o tempo suficiente para se tornar perene, porque o que é bom nós guardamos para sempre.

Meu desejo é que cada embrapiano possa, como eu, lembrar essa emoção a revivendo. E para aqueles que nunca a experimentaram, que possam usufruir desse prazer que, embora barato, é de valia inestimável a todos que dele participam.

Sou um homem de amigos. E se os tenho, grande parte deles devo aos encontros, porque neles é que tenho o privilégio de fazer nascer tantos laços amistosos a cada evento realizado.

Experimente você também! Faça parte dessa família que cresce a cada dia e experimenta maior qualidade de vida, tanto por meio do esporte, da cultura, do lazer, da amizade e de tantos outros benefícios que a Federação sempre ofertar aos seus associados co-irmãos.

Até o fim do ano haverá outros encontros. Informe-se e participe. Comprove o que te dizem e leve para casa essa história real.

A gente se encontra!

Federação das Associações dos Empregados da Embrapa - FAEE

Sede: Edifício FAEE - SHCG/Norte - CR Quadra 714/715 - Bloco "B", Loja 12 / Parte Sobreloja - Asa Norte - Brasília - DF
CEP: 70760-780 / Telefax: (0xx61) 3347-35090 - 3347-5401 - 3340.4587 / E-mail: secretaria@faee.org.br / Site: www.faae.org.br

Diretoria

Ismael Ferreira (Presidente): diretoria@faee.org.br
Carlos Alberto (Vice-Presidente): karlos.honorato@embrapa.br
Ana Adelaide (Diretora Patrimonial): adelaide@cppsul.embrapa.br
Manoel Pessoa (Diretor Administrativo): diretoria@faee.org.br
Marcos Antonio (Diretor Financeiro): maf@cnppl.embrapa.br

Jornal da Federação

Jornalista Responsável: Rafael Pessoa Sabino
Reportagem, Redação e Edição: Rafael Pessoa Sabino
E-mail: rafaelpessoasabino@gmail.com

Editoração Eletrônica e Arte: Hilton Pereira Sant'Ana

ENTRE VISTAS



Da esquerda para a direita: Leonardo Leandro, Ana Salim e José Gomes - Triunvirato da AEE Amazônia Oriental.

Atualmente, a Federação das Associações dos Empregados da Embrapa conta com 45 AEE's. Mas esse número, a qualquer momento, poderá ser alterado. Isso porque uma nova Associação dos Empregados da Embrapa está nascendo na Região Norte. Trata-se da AEE Amazônia Oriental.

O Entre Vistas dessa edição conversou com a diretoria da recém-criada Associação. E por falar em direção, saiba o diferencial que distingue essa gestão de todas as outras que estão à frente das AEE's espalhadas pelo Brasil Confira!

Jornal da Federação: Quem são os componentes dessa primeira diretoria da AEE Amazônia Oriental e o que as distingue das demais?

Diretoria - AEE Amazônia Oriental: Somos a única diretoria de AEE composta por um triunvirato. Ana Salim, analista em Geoprocessamento; Leonardo de Amorim Leandro, Analista de Desenvolvimento Humano (SGP) e representante da CASEMBRAPA no CPATU; e José Gomes da Costa (Kelpes), Assistente no Setor de Gestão da Informação - Designer Gráfico.

Jornal da Federação: Apesar do pouco tempo de casa, esse triunvirato tem provado ser promissor. De fato, qual o tempo de Embrapa de cada membro?

Diretoria - AEE Amazônia Oriental:

Leonardo de Amorim Leandro, admitido em outubro de 2007; Ana Salim, admitida em setembro de 2009; e Kelpes, admitido em dezembro de 2009.

Jornal da Federação: Quem foram os idealizadores dessa nova Associação?

Diretoria - AEE Amazônia Oriental: Houve varios momentos de conversa com diversos colegas, também recém-chegados à Embrapa, sobre a ausência de uma Associação aqui, desde que a antiga passou por problemas financeiros e foi obrigada a encerrar suas atividades. Vale lembrar que essa diretoria praticamente não vivenciou as atividades da antiga AEE porque quando foi fechada ainda estávamos adentrando à empresa. Por tudo isso, percebíamos nos embrapianos daqui - novos e antigos - uma saudade dos tempos de Associação, sobretudo dos Encontros Embrapa/FAEE. E, assim, entre uma conversa e outra, surgiu na Unidade da idéia de fundar uma nova AEE, que tinha nos novos empregados seus maiores entusiastas.

Jornal da Federação: O que falta para a inauguração da AEE amazônia Oriental?

Diretoria - AEE Amazônia Oriental: Estamos em fase de implantação. Esse é o grande objetivo do triunvirato. Atualmente, registramos a Associação em cartório e estamos à espera de nosso CNPJ. Demos, há pouco tempo, início à reforma da área cedida pela Chefia geral do nosso Centro de Pesquisa, onde será construída a sede da AEE Amazônia Oriental. E tudo isso começou com o desejo coletivo de se ter uma área de lazer para os empregados do CPATU. Houve algumas reuniões e sondagens à FAEE, que nos apoiou e se prontificou a, juntos, criarmos essa Associação e esse triunvirato temporário, por meio de assembleias deliberativas.

Jornal da Federação: Então esse triunvirato tem data para acabar?

Diretoria - AEE Amazônia Oriental: Sim. Trata-se de uma situação temporária, com a

intenção de agilizar o processo de constituição legal da AEE Amazônia Oriental. A sugestão de um triunvirato teve origem nas deliberações das assembleias. A idéia foi apresentada pela Diretoria da FAEE.

Jornal da Federação: Quais os pontos positivos e negativos em uma gestão de triunvirato? Como são divididas as incumbências de cada membro?

Diretoria - AEE Amazônia Oriental: Um ponto negativo é a dificuldade de se chegar a um consenso quando há divergência de idéias. Um ponto positivo é a maior facilidade para reunir e encaminhar atividades. E trabalhamos da seguinte forma: tudo é discutido e acompanhado pelo grupo. As atribuições são de acordo com a afinidade e experiência de cada membro em relação a determinado tema. Por exemplo: o Kelpes, por sua experiência obtida na organização do Embrapa Norte (Macapá - AP), ficou responsável pela mobilização do Embrapa Norte (Santarém - PA/2013). Ana Salim e Leonado de Amorim, no entanto assumem as burocracias com a legislação e legalização em torno da Associação (registro em cartório, abertura de CNPJ, etc.).

Jornal da Federação: Qual foi a maior dificuldade e a maior conquista dessa nova Associação?

Diretoria - AEE Amazônia Oriental: Uma grande dificuldade foi administrar as rotinas individuais dos membros do triunvirato dentro da Embrapa, diante do desafio de implantar a AEE Amazônia Oriental. Ter várias incumbências não é fácil. Uma grande conquista foi a área concedida pela Chefia do CPATU, onde construiremos a sede da Associação.

Jornal da Federação: De quantos associados a AEE Amazônia Oriental dispõe, atualmente?

Diretoria - AEE Amazônia Oriental: Em termos legais, a AEE ainda não existe. Estamos fazendo o possível para acelerar esse processo. É muita burocracia. Estamos, inclusive, à espera do CNPJ da Associação. Desse modo, não há possibilidade para desontos em folha para essa Associação, por

enquanto. Sendo assim, não é possível termos associados, muito embora a procura tem sido grande. Com certeza, tão logo essa situação for resolvida, haverá uma associação massiva de empregados do CPATU.

Jornal da Federação: Quais os principais objetivos desse triunvirato?

Diretoria - AEE Amazônia Oriental: Os mais importantes são: criar legalmente a Associação; implantar a sede da AEE Amazônia Oriental, com espaço adequado para o convívio dos embrapianos e suas famílias; construir um estatuto e um regimento participativo e consistente, capazes de garantir a boa conduta das futuras diretorias e qualidade da gestão e atividades relacionadas à Associação; preparar um projeto arquitetônico da sede social da AEE, aprovado em assembleia, com proposta de plano estratégico de viabilidade a médio e longo prazo; realizar, dentro do prazo máximo de dois anos de gestão desse triunvirato, a primeira eleição da Associação, com candidatos comprometidos com a família embrapiana e com os objetivos dessa AEE; e filiar o maior número possível de empregados.

Jornal da Federação: Como esse triunvirato enxerga os Encontros Embrapa/FAEE?

Diretoria - AEE Amazônia Oriental: Como um momento extremamente positivo na medida em que promove maior integração dos empregados, tanto do mesmo Centro de Pesquisa quanto de outras Unidades. Fortalece o sentimento de equipe entre os empregados e é uma excelente oportunidade para o intercâmbio de experiências sobre realidade das outras Unidades. Acreditamos que a Federação tem um papel muito importante no fortalecimento das Associações. Nós, da AEE Amazônia Oriental, temos recebido um apoio determinante neste momento de implantação dessa Associação. Não poderíamos deixar de agradecer a toda Diretoria da FAEE e também do SINPAF do Pará.

Bertioga (SP) 2012

Aos que foram, saudade. Aos que ficaram, arrependimento. São esses os dois setimentos inspirados pelas imagens abaixo, que guardam para a posteridade o memorável XVIII Encontro de Qualidade de Vida Embrapa/FAEE Sudeste - 2012, em Bertioga (SP), realizado de 28 de agosto a 02 de setembro, tendo como anfitriã a AEE Meio Ambiente, que recebeu as outras nove co-irmãs da Região.



SAÚDE EM PAUTA

Doce Veneno

O consumo de açúcar pode ser tão prejudicial quanto o abuso de álcool e cigarro, segundo artigo publicado por médicos na revista científica "Nature". Isso porque a ingestão excessiva de sacarose e frutose, que triplicou no mundo nos últimos 50 anos, está ligado ao surgimento de doenças crônicas não-contagiosas, como diabetes, câncer e problemas cardíacos.

Em setembro do ano passado, a Organização das Nações Unidas (ONU) declarou que, pela primeira vez na história, as doenças crônicas não-transmissíveis representam um ônus maior para a saúde pública mundial que as doenças infecciosas.

Esses males já são responsáveis pela morte de 35 milhões de pessoas por ano, segundo as Nações Unidas - 80% em países pobres ou em desenvolvimento, onde refrigerantes são muitas vezes mais baratos que água potável ou leite.

Em geral, o álcool e o cigarro são regulados pelos governos como forma de proteger a saúde da população, mais não há controle sobre a alimentação. Segundo os autores do artigo, Robert Lustig, Laura Schmidt e Claire Brindis, a regulamentação das autoridades deveria incluir o aumento de impostos sobre produtos industrializados acrescidos de açúcar (como refrigerantes, sucos, achocolatados e cereais), a limitação de vendas no horário escolar e em ambientes de trabalho e a imposição de limites de idade para compra.

Mas essas regras são mais complicadas, de acordo com os pesquisadores, pois os alimentos são considerados bens essenciais, ao contrário do álcool e do tabaco.

Atualmente, há no planeta 30% mais indivíduos obesos que desnutridos, de acordo com os médicos. E a dieta ocidental, com muitos alimentos processados, tem contribuído para essas crescentes taxas. Apenas 20% dos obesos

têm um metabolismo e um vida normais - os demais sofrem com problemas como hipertensão, diabetes, apneia do sono, gordura no fígado e disfunções ortopédicas ou articulares.

As autoridades de saúde costumam considerar o açúcar como "calorias vazias", mas evidências científicas mostram que sacarose e frutose demais pode desencadear processos tóxicos no fígado ou reações de causar uma série de doenças crônicas.

Controle do açúcar pelo mudo

Segundo os autores do artigo na "Nature", EUA e Europa ainda veem a gordura e o sal como os grandes vilões da alimentação, mas a atenção deve começar a ser voltada para os produtos com adição de açúcar (moléculas de frutose acrescidas em comidas processadas).

Em outubro do ano passado, a Dinamarca optou por taxar alimentos ricos em gordura saturada, apesar de a maioria dos médicos não acreditar mais

que essa substância seja a principal culpada pela obesidade. Agora, o país considera tributar os doces.

Outras nações europeias e o Canadá tentam impor pequenos impostos sobre alimentos adoçados. E os EUA já consideram taxar o refrigerante - um cidadão americano consome, em média, 216 litros por ano, dos quais 58% contêm açúcar.

A cidade de São Francisco, na Califórnia, proibiu recentemente a inclusão de brinquedos oferecidos em refeições fast-food. Outro limite possível para proteger as crianças seria proibir comerciais sobre produtos com adição de açúcar, destacaram os autores.



ARTE EM TODA PARTE

O Rei dos Animais

Saiu o leão a fazer sua pesquisa estatística, para verificar se ainda era o Rei da Selvas. Os tempos tinham mudado muito, as condições do progresso alterado a psicologia e os métodos de combate das feras, as relações de respeito entre os animais já não eram as mesmas, de modo que seria indagar. Não que restasse ao Leão qualquer dúvida quanto à sua realeza. Mas assegurar-se é uma das constantes do espírito humano, e, por extensão, do espírito animal. Ouvir da boa dos outros a consagração do nosso valor, saber o sabido, quando ele nos é favorável, eis um prazer dos deuses.

Assim, o Leão encontrou o Macaco e perguntou: “Hei, você aí, macaco - quem é o rei dos animais?” O Macaco, surpreendido pelo rugir indagatório, deu um salto de pavor e, quando respondeu, já estava no mais alto galho da mais alta árvore da floresta: “Claro que é você, Leão, claro que é você!”.

Satisfeito, o leão continuou pela floresta e perguntou ao papagaio: “Currupaco, papagaio. Quem é, segundo seu conceito, o Senhor da Floresta, não é o Leão?” E como aos papagaios não é dado o dom de improvisar, mas apenas o de repetir, lá repetiu o papagaio: “Currupaco... Não é o Leão? Não é o Leão? Currupaco, não e o Leão?”.

Chio de si, prosseguiu o Leão pela floresta em busca de novas afirmações de sua personalidade. Encontrou a coruja e perguntou: “Coruja, não sou eu o maioral da mata?” “Sim, és tu”, disse a coruja. Mas disse de sábia, não de crente. E lá se foi o Leão, mais firme no passo, mais alto de cabeça.

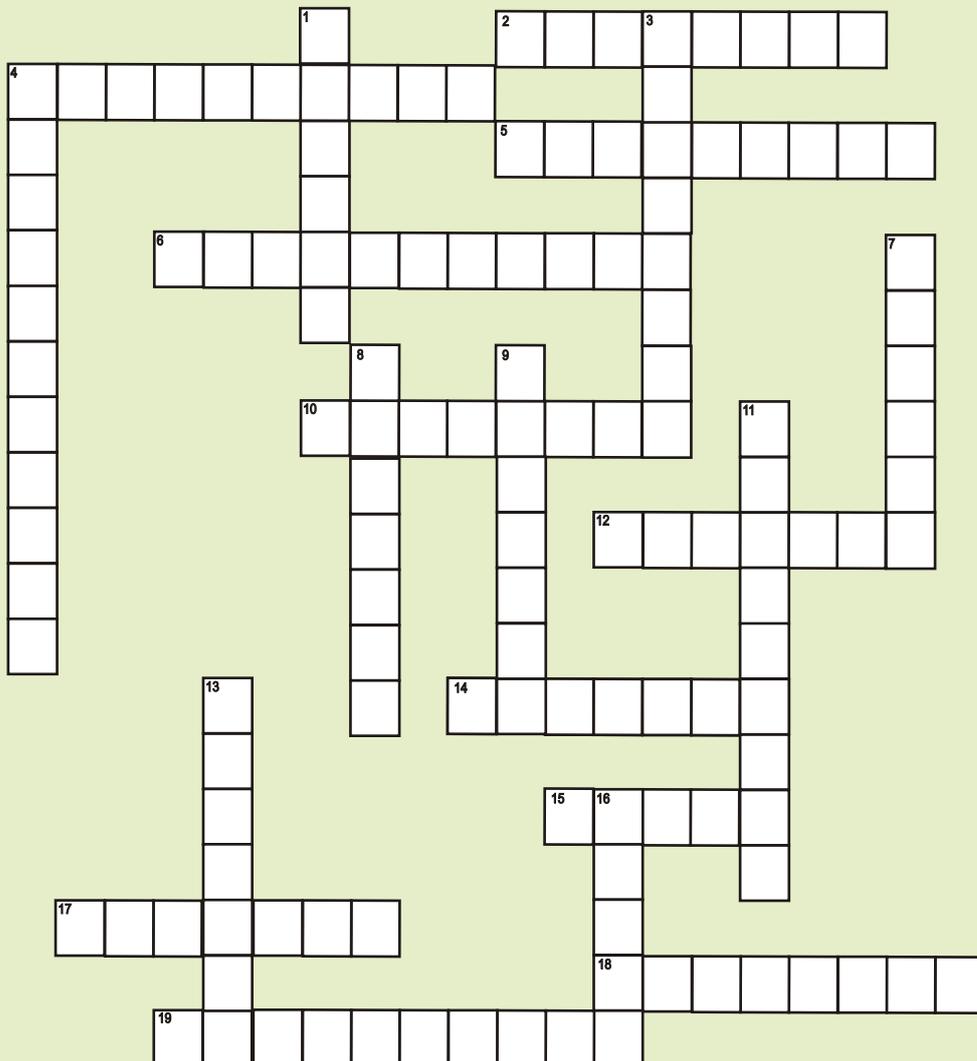
Encontrou o tigre. “Tigre, - disse em voz de estentor - eu sou o rei da floresta. Certo?” O tigre rugiu, hesitou, tentou não responder, mas sentiu o barulho do olhar do Leão fixo em si, e disse, rugindo contrafeito: “Sim”. E rugiu ainda mais mal humorado e já arrependido, quando o leão se afastou.

Três quilômetros adiante, numa grande clareira, o Leão encontrou o elefante. Perguntou: “Elefante, quem manda na floresta, quem é o Rei, Imperador, Presidente da República, dono e senhor de árvores e de seres, dentro da mata?” O elefante pegou-o pela tromba, deu três voltas com ele pelo ar, atirou-o contra o tronco de uma árvore e desapareceu floresta adentro. O Leão caiu no chão, tonto e ensanguentado, levantou-se lambendo uma das patas, e murmurou: “Que diabo, só porque não sabia a resposta não era preciso ficar tão zangado”.



Milton Viola Fernandes (Millôr Fernandes)

Cruzadas



Horizontais:

- 2. Ato de palpar
- 4. Aquilo que é objeto de compra ou venda
- 5. Ato de investir
- 6. Aquilo que é absolutamente necessário
- 10. Anulação de um contrato
- 12. Aquilo que um prato pode conter
- 14. Aquilo de que os corpos físicos são compostos
- 15. Ato de efun
- 17. Ato de negar
- 18. Aglomeração ou grande ajuntamento de pessoas ou de coisas
- 19. Alarde de patriotismo

Verticais:

- 1. Ato de moer
- 3. Ato de prelecionar
- 4. Arte de usar o microscópio
- 7. Coroa de louros, com que se premiavam os poetas
- 8. Ato de mentir
- 9. Arte de pintar
- 11. Ato de ultimar
- 13. Arremesso de pedra
- 16. Assinatura por extenso ou abreviada, manuscrita ou gravada

Anedotas

A origem dos bebês

Joãozinho vai com sua irmã visitar a avó:

- Vovó, como é que as crianças nascem?
- Bem, a cegonha traz as criancinhas no bico, meus netinhos...

Joãozinho cochicha para sua irmã:

- E aí, o que você acha? Conto a verdade pra ela?

Anônimo

Com a pedra na cabeça

A vovó repreende o neto:

- Joãozinho, por que você atirou um pedra na cabeça do teu primo?
- Ele me beliscou!
- E por que você não me chamou?
- Pra quê? A senhora não iria acertar uma...

Anônimo

Quando a paixão acaba

O marido deita com muito cuidado na cama, se aninha e sussura suavemente no ouvido de sua mulher:

- Estou sem roupa.
- E a mulher:
- Amanhã mando a empregada lavar uma!

Anônimo

O presidente e a secretária

O presidente chama sua secretária e diz:

- Por favor, marque uma reunião com os ministros para sexta-feira.
- Presidente, sexta-feira é com "s" ou com "x"? - pergunta a secretária.
- O presidente pensa um pouco e responde:
- Marque para quinta.

Anônimo

Piadista

Em Portugal, no meio de uma festa, um brasileiro pede atenção a todos começa a contar um piada:

- Um português chegou ao bar...
- De repente, foi interrompido por um rapaz:
- Não conta essa não, que aqui tá cheio de português!
- Não tem problema, eu repito até eles entenderem!

Anônimo